

A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DE SUAS POSSIBILIDADES¹

Jellem Fernandes da Silva², Silvia Teresinha Frizzarini³, Marcela Carolina Farias⁴.

¹ Vinculado ao projeto “O ensino de Matemática e a inclusão: o desafio das diferenças”

² Acadêmica do Curso de Licenciatura Matemática/Bolsista PIBIC/CNPq.

³ Orientadora, Departamento de Matemática – CCT – stfrizzarini@hotmail.com

⁴ Estudante do Ensino Médio - bolsista PIBIC/EM.

Objetivo principal deste projeto é observar como se está ocorrendo a inclusão escolar nas escolas e o ensino de Matemática, quais as principais dificuldades encontradas para que ensino se efetive no contexto inclusivo e os subsídios de que dispõem os professores de Matemática e demais equipe escolar para a inclusão escolar na Educação Básica.

Ao longo da pesquisa ocorreu uma troca de bolsista onde ocupei o lugar e continuei com o trabalho de outra Acadêmica, a qual realizava a pesquisa sobre “O ensino de Matemática e a Inclusão: o desafio das diferenças”. Na realização da pesquisa para alcançar os objetivo apontados no início do texto foram desenvolvidos questionários a serem aplicados com professores de Matemática, professores de atendimento educacional especializado e gestores de escolas municipais, estaduais e particulares, contendo questões a respeito da formação geral e especializada dos profissionais de educação, participação, atuação e impressões em situações divergentes, ferramentas e alternativas disponíveis, desafios enfrentados, entre outros. Em seguida, a análise quantitativa direcionou o agrupamento em tópicos temáticos, já desenvolvidos a priori para as respostas dos questionários aplicados aos professores de Matemática e professores AEE da Educação Básica.

Os resultados parciais apresentaram a falta de uma estrutura adequada, um maior envolvimento da comunidade escolar no processo e da capacitação são barreiras para o ensino inclusivo efetivo. A questão do tempo para cumprimento do planejamento também foi citada como empecilho para a educação inclusiva. Quanto às ações voltadas para a Matemática, envolvem maioritariamente recursos pedagógicos, quando há, e adaptação de atividades. Após a finalização das análises e conclusão do desenvolvimento dos núcleos de significação será produzido um artigo, onde continuei com a pesquisa e a escrita deste artigo. Para a escrita do artigo foi realizado, até o momento, os núcleos de significação que compõem tanto as considerações metodológicas quanto a descrição da análise. Faz parte do referencial teórico o livro “*Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*” de MANTOAN (2015) que traz reflexões a respeito da inclusão comparando-a à integração, a importância de que essa inclusão seja efetiva e alguns tópicos a serem observados e trabalhados para que isso possa ser feito. Outro texto que teve impacto na escrita, como referencial, foi a dissertação de SANTOS (2020) “*Narrativas sobre o percurso formativo de licenciandos em matemática autistas*” que pondera sobre o termo “neurodivergente”, que vem sendo forte e produtivamente debatido dentro da área.

Além disso, tive participação na correção da escrita de um artigo realizado por outra bolsista do Ensino Médio, que também faz parte destas pesquisas, o qual foi submetido ao IX Congresso Ibero-Americano de Educação-CIBEM, com o título “Os Jogos Digitais na Aprendizagem Matemática de Alunos Autistas”, no qual seu principal objetivo é dialogar sobre recursos digitais

para a aprendizagem de conceitos matemáticos durante a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Neste trabalho, a metodologia adotada foi de caráter qualitativo com procedimentos bibliográficos em materiais que tratam sobre os recursos tecnológicos. Durante as análises foi visto que, diferentes estudos apontam que jogos e atividades lúdicas digitais facilitam a aprendizagem, o raciocínio lógico e a memorização.

Donadia (2020) considera que ter uma nova forma de metodologia, envolvendo a informática, é algo inovador e atrativo para os alunos, mas que não é uma tarefa fácil para os professores. É claro que toda inovação passa por capacitação profissional, especificamente na educação, é preciso planejamento didático e conhecimento docente sobre a tecnologia e sua adequada aplicação conforme a necessidade do aluno, como alertam Silva Júnior e Moreira (2021). É algo que exige conhecimento para saber diferenciar as novas tecnologias de fundamento e de instrumento. Além de pesquisas aplicadas nesse meio de ensino, o professor deve ter consciência de seus conhecimentos para não repassar nada “inadequado” para o aluno. Entretanto, isso não deve ser um obstáculo, ao contrário, deve ser um estímulo a um “novo” olhar para a aprendizagem matemática de alunos com TEA.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Neurociência. Neurodivergente. Matemática.